

O olhar da gestão frente a importância das avaliações interna e externa para orientar o processo de ensino-aprendizagem**Management's view of the importance of internal and external evaluations to guide the teaching-learning process**

DOI:10.34117/bjdv5n9-164

Recebimento dos originais: 15/08/2019

Aceitação para publicação: 24/09/2019

Alessandra Moreira Bezerra

Estudante Concluinte do Curso de Pós-Graduação de Gestão em Processos Educacionais Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP/RN - Brasil. Profa. Titular da esfera estadual do Rio Grande do Norte e Municipal de Parnamirim/RN.

E-mail: alessandramib@gmail.com

Rozicleide Bezerra de Carvalho

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Brasil. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela UFRN. Profa. Formadora do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Brasil.

E-mail: rozi@ifesp.edu.br

RESUMO

As avaliações interna e externa como via importante para orientar as atividades docentes devem se constituir como conhecimento profissional de gestores e de professores para atuar em suas profissões. De modo a pensá-las também para orientar a reflexão e as ações acerca do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, permitindo refletir sobre a prática, não apenas daqueles que são regentes de sala de aula – o professor, mas, também os gestores, estudantes e famílias, de modo que todos caminhem em direção ao mesmo objetivo – aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. O objetivo desse trabalho foi o de conhecer as concepções de gestores de uma escola pública estadual do município de Parnamirim/RN sobre a importância dos resultados das avaliações interna e externa para orientar a prática de gestores e de professores dos anos finais do Ensino Fundamental, de maneira a contribuir com as atividades dos gestores e professores e assim, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes desse nível escolar. A pesquisa é de abordagem quantitativo/qualitativa; é exploratória; descritiva e analítica, realizada com gestores (dois diretores e uma coordenadora pedagógica) em uma Escola Pública Municipal de Parnamirim/RN que atende a estudantes do Ensino Fundamental anos finais. Como instrumentos de coleta de dados foi utilizado inicialmente um questionário (questionário 1) com perguntas abertas e fechadas; ainda como instrumentos para obter informações serão utilizados a observação e um outro questionário (questionário 2), bem como os resultados das avaliações interna e externa da escola pesquisada (obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB) (BRASIL, 2015; 2017). A pesquisa está em fase de análise dos dados. Após análise, será proposta formação continuada para esses profissionais (apresentação de uma proposta pedagógica) sobre a importância das avaliações interna e externa para orientar as atividades pedagógicas da escola. Espera-se com esse trabalho que os conteúdos trabalhados na formação possam constituir o currículo da escola.

Palavras-chave: Gestão. Avaliações Interna e Externa. Processo de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Internal and external evaluations as an important way to guide teaching activities should constitute professional knowledge of managers and teachers to work in their professions. In order to think them also to guide the reflection and the actions about the students' teaching-learning process, allowing to reflect on the practice, not only of those who are classroom leaders - the teacher, but also the managers, students and families so that they all move towards the same goal - student learning and development. The objective of this work was to know the conceptions of managers of a state public school in the city of Parnamirim / RN about the importance of the results of internal and external evaluations to guide the practice of managers and teachers of the final years of elementary school. contribute to the activities of managers and teachers and thus assist in the teaching-learning process of students at this school level. The research is quantitative / qualitative approach; it is exploratory; Descriptive and analytical, carried out with managers (two principals and a pedagogical coordinator) in a Municipal Public School of Parnamirim / RN that serves students of elementary school final years. As data collection instruments, a questionnaire (questionnaire 1) with open and closed questions was initially used; Also as instruments to obtain information will be used observation and another questionnaire (questionnaire 2), as well as the results of the internal and external evaluations of the researched school (obtained in the Index of Development of Basic Education - IDEB) (BRAZIL, 2015; 2017) . The research is in the data analysis phase. After analysis, continuing education will be proposed for these professionals (presentation of a pedagogical proposal) on the importance of internal and external evaluations to guide the pedagogical activities of the school. It is hoped with this work that the contents worked in the formation can constitute the school curriculum.

Keywords: Management. Internal and External Evaluations. Teaching-Learning Process.

1 INTRODUÇÃO

Falar de avaliação nos remete ao entendimento e reflexão da amplitude da educação. Nesse sentido, a ideia que cada um traz sobre a avaliação está diretamente relacionada à sua própria concepção de educação.

Nessa perspectiva, faz-se necessário primeiramente apresentar alguns conceitos de avaliação, para melhor compreensão de sua dimensão e suas implicações na prática educativa.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p.195)

A avaliação na mira desse objetivo se constitui enquanto aspecto qualitativo e se desenvolve no decorrer de todo o processo ensino-aprendizagem. Nessa dimensão ela exige um maior

comprometimento por parte do professor e maior envolvimento por parte do educando, conseqüentemente contribui para a construção e maior compreensão do conhecimento proposto.

Ainda dentro desse aspecto LUCKESI (1997) considera:

A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino-aprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, (LUCKESI. 1997, p.175).

Considerar a avaliação como um ato amoroso, é compreendê-la assumindo a responsabilidade de incluir o estudante, levando em conta o contexto no qual ele está inserido, visto que, é necessário conhecê-lo para se pensar diferentes metodologias para que ele possa aprender e se desenvolver. Dessa forma, estimulá-lo a partir desse contexto que vivencia, fazer rupturas, construir narrativas problematizadoras e estabelecer relações com o mundo, de modo a percebê-lo criticamente e como sujeito transgressor de uma realidade injusta, perspectivando um futuro que lhe é de direito como cidadão, em que se transforme e contribua com a transformação da sociedade, tendo como esteio o princípio ético.

Segundo Jussara Hoffman, as transformações de avaliação são multidimensionais. Ela defende três princípios. O primeiro princípio é de uma avaliação a serviço da ação. O segundo princípio é o da avaliação como projeto de futuro. O terceiro princípio é o princípio ético.

Conforme LUCKESI (1997) admite que: a avaliação, aqui, apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesma como sujeito existencial e como cidadão (LUCKESI, 1997, P. 174).

A avaliação pode ser diagnóstica (com olhar para as avaliações interna e externa), que é baseada em identificar a aprendizagem dos conteúdos de aprendizagem, portanto, se considera nessa pesquisa a importância dos resultados das avaliações interna e externa como orientação para dirigir as atividades da gestão e, conseqüentemente, da docência no espaço escolar.

Pensar em avaliação do processo de ensino-aprendizagem, é refletir sobre a prática, não apenas daquele que está como regente de sala de aula – o professor, mas, principalmente, aquele (a) que é responsável por “orquestrar” administrativamente e pedagogicamente o espaço escolar – os gestores, de modo que todos caminhem em direção ao mesmo objetivo, mesmo que seja com pensamento dialético.

Para adentrar esse universo é preciso conhecer as diferentes situações que ocorrem nesse ambiente. Conhecer, significa identificar situações-problema em diferentes contextos, desde o desempenho dos estudantes em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem até a profissionalidade docente e da gestão. Quais situações-problema você como gestor identifica que se constituem como aquelas que precisam da gestão para auxiliar na resolução ou mesmo, resolver diretamente situações relacionadas à prática educativa? Você conhece os resultados das avaliações internas e externas da sua escola? Como você enquanto gestor as resolveriam?

Nesse contexto, é imprescindível que gestores saibam autoavaliar-se para saber planejar suas ações. A aprendizagem não é apenas do estudante, mas também, de todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

Pensando nessa direção os convidamos a adentrar no seu fazer profissional e enxergar quais situações-problema identifica em seu espaço de atuação como gestor e apresentar resolução que esteja diretamente relacionada à formação humana integral de todos aqueles que fazem parte do ambiente escolar, o qual você é regente.

Diante desse contexto, enuncia-se o problema de pesquisa: que importância tem para os gestores de uma Escola Pública Municipal situada no Município de Parnamirim/RN de Ensino Fundamental anos finais as avaliações internas e externas para orientar suas atividades e o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental anos finais?

O objeto de estudo é investigar a opinião dos gestores da Escola Pública Municipal situada no Município de Parnamirim/RN de Ensino Fundamental anos finais acerca da importância das avaliações internas e externas para orientar as atividades da gestão e o processo de ensino-aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental anos finais.

O objetivo geral da pesquisa é conhecer a opinião de gestores de uma Escola Pública Municipal de Parnamirim/RN sobre a importância dos resultados das avaliações internas e externas para orientar suas ações na escola e o processo de ensino-aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental anos finais.

Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos objetivos Específicos.

- Identificar o perfil socioprofissional de gestores de uma escola pública municipal de Parnamirim/RN que atende estudantes do Ensino Fundamental anos finais.
- Conhecer as concepções dos gestores de uma escola pública municipal de Parnamirim/RN que atende estudantes do Ensino Fundamental anos finais acerca de avaliação e a importância das Avaliações externas, como o IDEB, como norteadoras das atividades da gestão.

- Identificar a opinião dos gestores da Escola Pública Municipal de Parnamirim/RN que atende estudantes do Ensino Fundamental anos finais acerca da importância de uma formação continuada para professores da referida escola sobre a importância das avaliações interna e externa (por exemplo, o IDEB e a Prova Brasil) como norteadoras das atividades da gestão.

2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Segundo Luckesi, citado por Libâneo (1991, p.196) “avaliação da aprendizagem é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.” A função da avaliação é favorecer o percurso dos aprendizes e regular as ações de sua formação, bem como possibilitar a certificação, como, ao professor, regular suas ações e autoavaliar-se.

A avaliação não deve ser punitiva quando os aprendizes não alcançarem resultados esperados, mas deve servir para ajudar os aprendizes a identificar melhor suas dificuldades de aprendizagem, de modo a desenvolver a consciência em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem. Além de permitir também aos professores o desenvolvimento dessa consciência, de maneira a refletirem sobre a necessidade de formação para que possam empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento na sua própria formação – Autoformação e autodesenvolvimento.

Nesse aspecto, considerando as ideias de Vygotsky (2005) é importante assumir a importância de se identificar as Zona de Desenvolvimento Atual (ZDA) e Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) dos estudantes como estratégias para orientar as atividades docentes, de forma contínua.

Luckesi (1998) defende que a avaliação da aprendizagem está sendo praticada independente do processo ensino-aprendizagem, pois mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação deve ser compreendida como orientadora para as atividades do professor, é necessário percebê-la como transformadora, tanto para o estudante como para o professor e toda a escola. Uma avaliação que busca a transformação social deve ter como finalidade aprendizagem e desenvolvimento do estudante. Ela deve consistir em identificar o que o estudante aprendeu, como aprendeu, o que ainda não aprendeu e que estratégias pode elaborar para aprender sozinho, além de também ser consciente quais objetivos propostos foram atingidos e se os conteúdos de aprendizagem foram orientados de forma adequada. Deve representar um instrumento indispensável na identificação da aprendizagem contínua dos estudantes, enunciando as

dificuldades em determinado componente curricular e “direcionando” os professores na busca de diferentes abordagens que contemplem métodos didático-pedagógicos adequados para apropriação dos objetos de conhecimento dos diversos componentes curriculares.

A avaliação deve ter como finalidade fornecer informações sobre o processo ensino-aprendizagem que permitam aos docentes definir sobre as intervenções e as mudanças necessárias na face do projeto político pedagógico. Esse projeto precisa ser definido coletivamente para que possa garantir aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de forma democrática. É essencial que o professor e a equipe gestora percebam o estudante como ser social e político que possui a capacidade de pensar criticamente sobre seus atos e dotado de experiências, sujeito da sua própria aprendizagem e desenvolvimento. Luckesi (2007) sugere passos que poderemos considerar no processo avaliativo, baseando-se nesses outros foram incluídos, conforme quadro 1.

Quadro 1. Passos da Avaliação

Passos da Avaliação
• Identificar a ZDA e ZDP.
• Comparar os dados obtidos no 1º passo com o que é necessário ensinar.
• Tomar as decisões para elaboração do planejamento.
• Colocar em prática o planejamento.
• Avaliar as ações e reajustar.
• Refletir criticamente sobre esse processo e estabelecer autorregulação desse processo.

Fonte: elaborado por Carvalho e Bezerra, 2019 – adaptado de Luckesi (2007).

A equipe gestora precisa considerar a importância desse processo, pois, propicia a materialização da avaliação formativa, cujo objetivo é o de mostrar ao professor e ao estudante o seu desenvolvimento na aprendizagem, bem como no decorrer das atividades escolares e localizar as dificuldades encontradas, com a possibilidade de indicar ao professor quais as atividades necessitam de recuperação (BLAYA, 2007). Associada a esta, a avaliação somativa também se constitui como um termômetro identificador aliado a qualitativa, mediante pautas de observação metacognitivas.

A avaliação somativa permite detectar o nível de conhecimento, desta forma, pode-se classificar a aprendizagem. Esta avaliação é aquela que ocorre no fim de um processo de ensino-aprendizagem, tem uma função classificatória, em razão de que vão convir a uma classificação do estudante conforme os níveis de aplicação no fim de uma unidade, de um módulo, de um componente curricular, de um semestre, de um ano, de um curso.

Associada a essas avaliações deve-se considerar a autoavaliação (gestora, discente e docente), ou seja, o processo metacognitivo que consiste na reflexão consciente do processo de ensino-aprendizagem nas várias dimensões, como estudante e como profissional – a metacognição (consciência do próprio processo cognoscitivo), é aprender a aprender.

Segundo Carvalho e Barbosa (2017) esse processo metacognoscitivo pode ser observado mediante diferentes instrumentos metacognitivos que propiciam a autorregulação, o autocontrole e a autoavaliação desse processo de ensino-aprendizagem discente, docente e da gestão. As autoras propõem alguns desses instrumentos para trabalhar com estudantes, professores e gestores, conforme quadros 2, 3 e 4.

Quadro 2. Instrumento Metacognitivo para Autoavaliação do Estudante

Instrumento Metacognitivo
O que aprendi sobre ...
O que eu fiz para aprender?
O que ainda não aprendi?
O que devo fazer para aprender o que eu ainda não aprendi?
Como aprendo melhor?
Como está a minha aprendizagem?
Qual nota atribuo a minha atividade?
Que argumentos pode apresentar que justifiquem a nota que você atribuiu a sua atividade.
Que estratégias posso utilizar para aprender sozinho (a)?

Fonte: elaborado por Carvalho e Barbosa, 2017.

Quadro 3. Instrumento Metacognitivo para Autoavaliação Docente

Instrumento Metacognitivo
O que aprendi com os estudantes nesta aula?
Como compartilhei os novos conhecimentos com eles?
Considerarei seus conhecimentos prévios?
Precisarei reorganizar meu planejamento??
Me preocupo em sistematizar os conhecimentos em cada aula que ministro?
Como está a aprendizagem dos estudantes?
Que conhecimentos preciso apropriar-me para ensinar na atualidade?
Estou avaliando os estudantes com diferentes instrumentos avaliativos?
Como reajustar o planejamento para que os estudantes possam aprender melhor?
Considero para avaliar os estudantes a avaliação qualitativa associada a quantitativa?

Fonte: elaborado por Carvalho e Bezerra, 2019.

Quadro 4. Instrumento Metacognitivo para Autoavaliação da Gestão

Instrumento Metacognitivo
Qual situação está a escola em relação à infraestrutura?
A infraestrutura da escola pode se constituir como um fator determinante para impossibilitar o desenvolvimento das atividades da gestão e do professor?
Conheço os resultados das avaliações internas e externas como uma via importante para dirigir as atividades da gestão? Se sim, estabeleço ações para mudar os dados obtidos?
Como gestor (a) qual plano de ação pode ser desenvolvido na escola para melhorar a qualidade da educação nesse espaço?
É importante a gestão democrática participativa para dirigir as atividades na escola, de maneira a se pensar em elaborar de forma participativa junto com professores, estudantes, famílias e demais funcionários da escola o Projeto Político Pedagógico e o plano de ação para melhorar a qualidade da educação nesse espaço?
Conheço as minhas atribuições como gestor (a)?

Fonte: elaborado por Carvalho e Bezerra, 2019.

São diferentes os autores que pesquisam sobre a metacognição como uma estratégia que os professores devem assumir em suas aulas. Dentre eles, pode-se citar: Campanário et al (1998); Pérez (1999); Pozo (2002); González (1996); Macias, Soliveres e Maturano (1998); García e La Casa (1990); Campanário (1998); Flavel (1979; 1981; 2003).

Portanto, concordando com as ideias de Pérez (1999) a metacognição consiste em aprender a aprender, englobando a autoaprendizagem, a curiosidade, a investigação, o aprender a formular e resolver problemas, tanto de forma individual quanto coletiva. Em suma, atuar de modo reflexivo e crítico na sociedade. Nesse sentido, compreende-se nesse trabalho a importância da incorporação da metacognição como estratégia metodológica para a equipe gestora conduzir suas ações de maneira consciente e produtiva.

A gestão necessita sempre está se autoavaliando, de maneiras individual e coletiva. Para esse fim, deve considerar as necessidades formativas do professor, do estudante, da escola e da própria gestão como um dos fatores basilares para dirigir as atividades escolares. É necessário se pensar em instrumentos de avaliação e de autoavaliação com critérios bem definidos que envolvam essas quatro categorias.

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA ORIENTAR AS ATIVIDADES ESCOLARES

No Brasil, são diferentes sistemas ou programas que avaliam os estudantes da Educação Básica. Dentre esses pode-se citar: o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA); O

Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); a Prova Brasil e o Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional (SIMAIS), sendo este último, aplicado apenas no Rio Grande do Norte/RN

De acordo com o texto do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, 2006) avaliação consiste em fazer referência aos conhecimentos científicos de um indivíduo e ao uso desse conhecimento para identificar problemas, adquirir conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar conclusões em provas sobre as questões relacionadas com a ciência. De igual forma comporta a compreensão das características da ciência e da investigação humanas, a percepção do modo em que a ciência e a tecnologia formam parte de nosso entorno material, cultural e intelectual, e a disposição de implicar-se em assuntos relacionados com a ciência e com as ideias da ciência como um cidadão reflexivo.

No texto explicitado no PISA (2006) a competência científica se avalia em relação a três dimensões: os conhecimentos e conceitos científicos, os processos científicos e as situações ou contextos científicos.

Os conhecimentos científicos representam os vínculos que permitem a compreensão dos fenômenos, e são no geral os conceitos das disciplinas das ciências naturais (química, física e biologia, ciências do espaço e da Terra). Os conceitos são necessários pois são conteúdo das habilidades e competências, são ferramentas a serem mobilizadas no agir competente e não objeto de reprodução. Os processos científicos se referem à capacidade de assimilar, interpretar e agir a partir da situação problema. Esses processos são agrupados em três: i) a descrição, explicação, e predição de fenômenos científicos; ii) a compreensão da investigação científica e iii) a interpretação das provas e conclusões científicas.

As situações ou contextos científicos: representam os âmbitos de aplicação dos conhecimentos e processos científicos, sendo organizados em três áreas; a ciência na vida e na saúde; a ciência na Terra e no meio ambiente e a ciência na tecnologia.

Por meio da avaliação se procura conhecer a capacidade dos estudantes para: identificar questões científicas; explicar fenômenos cientificamente; utilizar (usar) provas científicas em acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), quando expressa, dentre as competências gerais, a capacidade de saber investigar um problema e resolvê-lo cientificamente.

Para o PISA (2006), a definição de competência científica aplicado a um indivíduo concreto faz referência aos aspectos: a) o conhecimento científico e o uso que faz desse conhecimento para identificar questões, assimila novos conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar conclusões baseadas em provas relacionadas com as ciências; b) a compreensão das características

das ciências como uma forma do conhecimento e a investigação humana; c) a consciência das formas pelas quais a ciência e a tecnologia influenciam nos contextos material, cultural e intelectual; d) a disposição para se envolver em assuntos relacionados com a ciência como um cidadão reflexivo.

O significado de competência científica elaborado pelo PISA (2006) conclui de forma explícita distintos aspectos da atitude dos estudantes face a questões relevantes da ciência e da tecnologia. Aos efeitos da avaliação, a definição de competência científica do PISA (2006) é caracterizada por quatro aspectos inter-relacionados: o contexto, o conhecimento, as capacidades e as atitudes. O contexto diz respeito ao reconhecimento das situações da vida dotadas de conhecimento científico e tecnológico; conhecimentos, relativos à compreensão do mundo natural por meio de conhecimento científico, no qual se incluem o conhecimento do mundo natural e o conhecimento da própria ciência; capacidades, acreditar que se tem desenvolvido capacidades, como identificar questões científicas, explicar fenômenos cientificamente e tirar conclusões baseadas em provas; atitudes, implica em se mostrar interesse pela ciência, apoiar a investigação científica e se ter a motivação necessária para agir de forma responsável em relação a questões como os recursos naturais e os ambientes. Sendo assim, é relevante que a equipe escolar, em especial os gestores e professores desenvolvam o olhar de pesquisador, de maneira a constantemente estejam identificando e avaliando situações-problema do contexto escolar e por meio de uma gestão participativa e democrática possam desenvolver ações para mudar o cenário crítico, no qual se encontra a escola que é de sua responsabilidade.

No Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB (BRASIL, 2017), os estudantes fazem prova de Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na realização de problemas). Avalia estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e também estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Esse sistema avalia estudantes da rede pública e da rede privada, de escolas localizadas nas áreas urbana e rural.

A partir de 2017, passaram a fazer as avaliações do SAEB todas as escolas públicas (aplicação obrigatória) e privadas (adesão voluntária), de zonas urbanas e rurais, e com pelo menos dez estudantes matriculados em turmas regulares na 3ª série do Ensino Médio (ou 4ª série do Ensino Médio quando esta for o ano de conclusão da etapa). Além disso, a partir de 2019 todas as avaliações que compreendem o Sistema passam a ser chamadas de Saeb. Outras mudanças significativas quanto às aplicações e ao público foram anunciadas este ano.

A avaliação é amostral, ou seja, apenas parte dos estudantes brasileiros dos anos/séries avaliadas participam da prova. Por ser amostral, oferece resultados de desempenho apenas para o

Brasil, regiões e unidades da Federação. Todos os estudantes que participam do SAEB e da Prova Brasil, fazem uma única avaliação. A primeira edição da Prova Brasil foi em 2005. As demais aplicações aconteceram em 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017. A Prova Brasil avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas).

Em relação ao Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional (SIMAIS) foi criado em 2016 pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), com a missão de aferir, com maior precisão, a qualidade do ensino ofertado pela rede estadual de ensino. Considerando-se todos os anos/séries avaliados (5º, 6º e 9º anos do ensino fundamental e 1ª e 3ª séries do ensino médio), desde a sua implementação, o número total de estudantes que participaram do SIMAIS chega a quase 90 mil. Em 2017, o SIMAIS passou a ser realizado em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), avaliando mais de 14 mil estudantes, tendo como foco a 3ª série do Ensino Médio.

Ao trabalhar com dois componentes curriculares-chave – Língua Portuguesa e Matemática –, o programa espera tornar-se uma valiosa ferramenta para gestores e professores, na medida em que os resultados auxiliam na produção de diagnósticos acerca da realidade escolar.

De acordo com a Portaria do Ministério da Educação e da Cultura – MEC nº 366, publicada no Diário Oficial da União no dia 2 de maio de 2019, pela primeira vez o Brasil saberá o quanto seus estudantes estão aprendendo Ciências. Neste ano o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) aplicará testes de Ciências da Natureza para uma amostra do 9º ano. Esta avaliação que ocorre pela primeira vez no Brasil irá gerar os primeiros resultados de desempenho nessa área de conhecimento, e já de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

É imprescindível a gestão ter a compreensão da importância de ter conhecimento dos resultados desses sistemas de avaliação para a partir dele poder gerir os processos educacionais inerentes a escola da qual é responsável por gerir tais processos, realizando autoavaliação contínua.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta sessão apresentamos a metodologia da pesquisa, levando-se em conta seus fundamentos metodológicos; o contexto e os participantes da pesquisa; os procedimentos e o percurso metodológico da pesquisa, e como serão tratados os dados coletados na investigação.

A pesquisa é de abordagem quantitativo/qualitativa. É exploratória; descritiva e analítica. A análise do conteúdo coletado no questionário será realizada na perspectiva de Laville e Dionne (1999).

A pesquisa está sendo realizada em uma Escola Pública Municipal de Parnamirim/RN que atende a estudantes do Ensino Fundamental anos finais, com os gestores (vice-diretor e diretor). Inicialmente, como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário (questionário 1) com perguntas abertas e fechadas. Para esse fim, foi elaborado um plano, conforme o quadro 5.

Quadro 5. Plano do questionário 1

OBJETIVOS	PERGUNTAS
Identificar o perfil socioprofissional de gestores de uma escola pública municipal de Parnamirim/RN que atende estudantes do Ensino Fundamental anos finais.	I – Perfil socioprofissional e o contexto da atividade profissional 1. Idade: _____ 2. Sexo: _____ 3. Série que leciona no Ensino Médio: _____ II – Experiência na docência 4. Escola que leciona: _____

Continua

Quadro 5. Plano do questionário 1

OBJETIVOS	PERGUNTAS
Conhecer as concepções dos gestores de uma escola pública municipal de Parnamirim/RN que atende estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais acerca da importância das Avaliações externas, como o IDEB, como norteadoras das atividades da gestão.	1. Você tem conhecimento sobre avaliação externa? () Sim. () Não. Qual a importância desta para o processo de ensino-aprendizagem? 2. A escola tem realizado algum projeto para elevação da nota do IDEB na escola? () Sim. () Não. Se sim, quais? 3. O Projeto Político Pedagógico é reformulado: () todos os anos; () a cada dois anos; () cada 3 anos ou mais? () Não sabe informar 4. O Projeto Político Pedagógico está sendo realizado tendo como base a BNCC (BRASIL, 2017), LDBEN 9.394/96 e DCNG (BRASIL, 2013)? 5. Dê a sua opinião de como melhorar a nota do IDEB da sua escola.
Identificar as ideias dos gestores de uma escola pública municipal de Parnamirim/RN que atende estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais acerca da importância das avaliações interna e externa (por exemplo, o IDEB e a Prova Brasil) como norteadoras das atividades da gestão.	6. Qual a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes? 7. Você conhece algum (ns) método (s) sistematizado de avaliação na escola? 8. A proposta de avaliação da sua escola é realizada de forma democrática? 9. Dê sugestões de como realizar a avaliação na sua escola de maneira que atenda às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Conclusão

Fonte: elaborado por Bezerra, 2019.

A observação também se constitui como uma técnica de coleta de dados nessa pesquisa, pois, segundo a perspectiva de Laville e Dionne (1999) se utilizará de sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Segundo os autores, não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar. A obtenção dos dados e informações sobre um fenômeno pode ocorrer por meio do contato com as pessoas ou uso de

instrumentos (Câmeras, filmadoras). Foi organizada mediante um plano estruturado com categorias de análise previamente estabelecidas que será utilizado diretamente com os envolvidos na investigação.

O pesquisador não deve pensar que sabe mais do que o realmente presenciado; não deve se deixar envolver emocionalmente e precisa estar atento em relação à fidelidade no registro dos dados. A observação acontecerá durante a apresentação da proposta aos gestores, conforme explicitado no quadro 6.

Os resultados identificados no IDEB (2015 e 2017) referentes à escola também serão fontes de pesquisa, cujo objetivo é identificar tais resultados e apresentar aos gestores da escola pesquisada, acompanhado de uma sugestão de uma proposta de formação para os gestores e professores com base nesses resultados.

Após apresentação da proposta, será aplicado o questionário 2 para conhecer a avaliação dos gestores e professores sobre a proposta apresentada. Para esse fim será elaborado um plano. Antes da sua aplicação, haverá validação desse instrumento.

A pesquisa está sendo organizada e desenvolvida em três etapas, de acordo com o quadro 6.

Quadro 6. Percurso Metodológico da Pesquisa

Etapas	Objetivos	Instrumentos de Coleta Dados
Primeira etapa	Conhecer as concepções dos gestores de uma escola municipal em Parnamirim/RN sobre avaliação e a importância dos resultados das avaliações internas e externas como norteadoras da prática escolar.	Questionário (1) com perguntas abertas e fechadas
Segunda etapa	Conhecer os resultados do IDEB (2015 e 2017) da escola pesquisada.	Resultados do IDEB (2015 e 2017)
	Elaborar e apresentar uma proposta de formação para o corpo docente e gestores da escola..... sobre a importância de considerar os resultados das avaliações externas como orientadoras das atividades dos corpos docente e gestor.	Observação
Terceira etapa	Conhecer a avaliação dos gestores e professores sobre a proposta apresentada.	Questionário (2) com perguntas abertas.

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Os dados obtidos no instrumento (questionário 1) foram codificados e organizados em quadros. Para análise das informações obtidas utilizou-se a análise de conteúdo na perspectiva de Laville e Dionne (1999).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão apresentaremos os resultados parciais da pesquisa, ou seja, aqueles obtidos no questionário 1, conforme quadros 7, 8 e 9.

Quadro 7. Respostas dos Gestores em relação às categorias de análise

Codificação	Categorias de Análise				
	Conhecimento sobre avaliação externa (sim ou não)	Reconhecimento sobre a importância da avaliação externa para o processo de ensino-aprendizagem	Desenvolvimento de projetos da escola para elevação da nota do IDEB	O PPP da escola é reformulado há quanto tempo	Elaboração do PPP com base na BNCC (BRASIL, 2017)
G1	Sim	Sim	Sim	A cada 3 anos ou mais	Sim
G2	Sim	Sim	Sim	A cada 2 anos	Não

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Quadro 8. Respostas dos Gestores em relação às categorias de análise

Codificação	Categorias de Análise		
Codificação	Respostas em Relação às Categorias de Análise		
G1	Atividades que se aplique o raciocínio lógico e interdisciplinaridade.	Fornecer parâmetros para docentes, coordenação, gestão para análise dos processos de ensino-aprendizagem.	Não
G2	Maior comprometimento dos profissionais da educação com a aprendizagem dos estudantes; projetos direcionados a diminuição da evasão escolar e reforço para os alunos com dificuldade de aprendizagem.	Permite de forma qualitativa e quantitativa os alunos e ajuda a traçar metas e alcançar objetivos.	Sim. Cita avaliação contínua, qualitativa e quantitativa como método.
	Opinião sobre como melhorar a nota no Ideb	A importância das avaliações internas e externas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes	Conhecimento de método (s) sistematizado (s) de avaliação na escola

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Quadro 9. Respostas dos Gestores em relação às categorias de análise

Codificação	Categorias de Análise	
	Se a proposta de avaliação da escola é realizada de forma democrática	Sugestões de como realizar a avaliação na escola respeitando-se as necessidades de aprendizagem dos estudantes
G1	Sim	Não apresentou sugestões.
G2	Sim, no planejamento coletivo no início do ano letivo.	Avaliar os alunos de forma continuada, percebendo suas necessidades e dificuldades de aprendizagem.

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Como resultado dos dados até o momento analisados, percebe-se contradição nas respostas dos dois gestores, como por exemplo, ao se perguntar sobre o tempo de reformulação do PPP da escola. A mesma situação constata-se em relação a pergunta sobre a elaboração do PPP com base na BNCC (BRASIL, 2017), cujos participantes, mais uma vez se contradizem. O que reforça as ideias de Luckesi (1994) quando explicita que geralmente, o discurso de educadores não representa a sua prática. Embora, a pesquisa esteja em desenvolvimento, percebe-se na escola certo movimento da gestão em relação a se fazer ciente dos resultados dessas avaliações para tomar decisão em direção a melhoria da qualidade da educação na escola que dirige. Também se observa que os gestores ainda fazem certa confusão em relação a compreensão sobre avaliação do processo de ensino-aprendizagem, métodos de avaliação e concepção de avaliação, ainda centrando-se em um modelo que não mais atende a realidade atual.

Embora os gestores tragam em seus textos dimensões sobre a importância desse objeto de conhecimento, que segundo eles, devem orientar de maneira positiva para auxiliar os estudantes em suas aprendizagens e desenvolvimento, quando expressam sobre a importância desses resultados e de avaliar os estudantes de maneira processual, contínua e continuada; quantitativa e qualitativa, respeitando-se suas dificuldades de aprendizagem, ideias defendidas por Hofmann (2017); Brasil (1996); Luckesi (1994); Moretto (2005), não se observou quando solicitado, em suas ações, visto que, não há nenhum projeto na escola para esse fim.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões e considerações deste estudo pretendem, justamente, delinear uma investigação que compreendemos como necessária. Ou seja, sobre a importância da relação entre concepções do aprender e do avaliar com consciência na Educação Básica, tomando como bases norteadoras as avaliações internas e externas, de modo a considerá-las para o desenvolvimento de ações que venham a subsidiar a prática dos gestores e dos professores. Uma relação que ainda não percebemos em sua total complexidade, mas que se refere essencialmente ao descrédito que se estabelece quanto a uma perspectiva de avaliação mediadora devido à postura comportamentalista e conservadora dos educadores.

O que buscamos enunciar é uma necessária investigação no que diz respeito ao significado da importância das avaliações interna e externas, e também, a autoavaliação profissional enquanto relação dialógica na apropriação do conhecimento e como orientadora para dirigir as atividades dos professores e de gestores, privilegiando a feição de mediação e de autorreflexão sobre a avaliação das práticas, tanto da gestão como da docência, com foco nas avaliações diagnósticas internas e externas. Para os gestores, as avaliações interna e externa é de suma importância para dirigir as atividades docentes e as suas.

REFERÊNCIAS

- BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. Disponível em http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm Data de acesso em: 26/10/2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Brasília, DF, 1996.
- HOFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento**. Acessado em outubro de 2017.
- CARVALHO, Rozicleide B. de.; BARBOSA, Ismenia, V. **A Metacognição como Estratégia Didático-Pedagógica para Aprender a Aprender**. CIREI – I Congresso Virtual Internacional e III Congresso Virtual Iberoamericano sobre Recursos Educacionais Inovadores. Madri, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MORETTO, Vasco Pedro. **“Prova um momento privilegiado de estudos e não um acerto de contas”**. DP&A Editora, RJ, 2005.
- _____. **Construtivismo a produção do conhecimento em aula**. DP&A Editora, RJ, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Artes Médicas Sul: Porto Alegre, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação Novos Tempos Novas Práticas.** 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.